

Instrutora de Canto e Coral se emociona quando assiste às apresentações dos alunos



quanto à importância do aprendizado. Eles ficam empolgados e se empenham em apresentar o melhor para os pais e para o público em geral”, comenta a instrutora, formada em Música Sacra e cursando Licenciatura em Música.

E mais. Belle Nunes lembra que o nível das apresentações é tão surpreendente que vários moradores procuram informações durante o evento, com a intenção de matricular filhos e netos.

“A procura pelas oficinas cresce a cada evento. A diversidade é grande, além da mistura entre criança, adolescente, adulto e idoso. A maioria encara os cursos como a primeira porta, de muitas, que se abre para um futuro melhor. Outros as procuram para evoluírem ou

iniciarem uma profissão. Ou até mesmo para adquirir conhecimento e repassar para outras pessoas, ganhando dinheiro com isso”, analisa.

Belle Nunes não mede esforços para dar aula de canto e coral em Maricá. Moradora de São Gonçalo, ela gasta de uma a duas horas e 40 minutos para chegar a Maricá, dependendo do distrito a que ela se dirige.

“Além do amor que tenho pela minha profissão, o interesse cada vez maior dos moradores pelas oficinas serve de grande estímulo para minhas aulas. Não tem preço ver uma criança de dois anos querendo aprender a cantar, como acontece em Babuí, e outra de um ano e seis meses, de Inoã, reforçando o coral”, disse, orgulhosa.

Belle Nunes, 24 anos, instrutora de Canto e Coral, do Projeto Cultura de Direitos, não esconde a emoção quando assiste às apresentações das oficinas, realizadas mensalmente para a população de Maricá, especialmente dos alunos de música.

“As apresentações são o ápice do trabalho realizado durante os cursos. É a prova da conscientização dos alunos

Aluna supera depressão e Síndrome do Pânico com dedicação às oficinas

Depois de sofrer depressão e Síndrome do Pânico por conta do desemprego e da violência no Rio de Janeiro, Carla Quadros optou por morar com os pais em Maricá. Melhor do que a qualidade de vida da cidade, ela superou seus problemas com as oficinas de audiovisual e cavaquinho.

“Cheguei desempregada e sem perspectiva de nada. As oficinas são um aprendizado muito grande. Professores de alto nível ajudam as pessoas a superarem problemas. Isso aqui é uma terapia. E tudo de graça. Felizmente estou superando uma fase muito difícil”, avalia.

Entre os cursos da oficina de audiovisual, Carla se identificou com fotografia,

iluminação e som, mas não abre mão dos cursos de direção, edição, roteiro e produção.

“Já tinha interesse por cinema. Com as oficinas, quero mais ainda. Vou aproveitar a oportunidade e ampliar o conhecimento para conseguir um emprego no ramo. Já o cavaquinho é amor pela música. Quem sabe consigo conciliar os dois? Estou recomeçando a minha vida”, comemorou.

Uma das alegrias de Carla é ver o alívio de sua mãe, que sofreu durante o seu período de depressão.

“Eu sofria de um lado e a minha mãe, ainda mais, do outro. Ela, que sempre foi a minha



maior incentivadora, não conseguia me tirar daquela depressão. Vivia fechada em casa, com medo de sair na rua. Qual a mãe que suporta isso? Hoje, sou uma outra pessoa. Graças às oficinas do Programa Cultura de Direitos”, frisou.



Expectativa pelas exibições das curtas Emerilda e Vida Dupla Pág. 2



Coordenador exalta o interesse das crianças pela música Pág. 6



Apresentação das oficinas gera clima de gratidão Pág. 7



Filmes de suspense e documentário empolgam alunos do curso de audiovisual



Alunos e instrutores do curso de audiovisual estão na expectativa da apresentação dos filmes 'Emerilda' e 'Vida Dupla', previstos para serem exibidos numa praça pública de Maricá. Os curtas, implementados pelo Programa Cultura de Direitos e promovidos pela Prefeitura de Maricá, prometem fazer sucesso.

'Emerilda' é um filme de suspense que trata da morte de uma aluna. A mãe da estudante não deixa a filha ir para a festa da escola porque desconfia de um rapaz, que organiza o evento. Em determinado momento, alguém coloca um 'boa noite, Cinderela' na bebida da aluna, que é

levada para um terreno e aparece morta em seguida. O assassino de Emerilda só é descoberto no final da trama.

Já o filme 'Vida Dupla' é um documentário, mas foi transformado em ficção. É a história de uma jovem que tinha problemas em casa com o pai, um opressor. Diante da situação familiar, Isabela resolve levar uma vida dupla: em casa, respeita o pensamento e as atitudes do pai, mas fora de casa, se revela uma jovem politizada e líder estudantil.

A exibição do filme será mais do que uma prestação de contas do trabalho de uma das oficinas oferecidas pelo Programa

Cultura de Direitos. Todo mês é realizado um evento nos distritos, onde cada oficina apresenta o que foi realizado durante o mês. Os dois filmes irão mostrar o talento dos alunos, com a avaliação dos instrutores e coordenadores de cada polo.



Moradores lotam polo de Pedreira e se entusiasmam com talento dos alunos



A apresentação dos trabalhos das oficinas do Polo de Pedreiras foi além do sucesso, segundo explica a coordenadora Jackeline Barreto. Mais do que a satisfação dos pais em saber melhor o que é ensinado para seus filhos, o evento atraiu mais jovens e adultos interessados nos cursos.

“Gerou um clima de gratidão. Os pais ficaram muito satisfeitos com o que viram e elogiaram o trabalho desenvolvido. Muitos lembravam a transformação dos filhos no dia a dia em relação ao comportamento e à relação com a família e os amigos. Isso não tem preço”, comenta.

O resultado de parte deste sucesso se deve à nova localização do evento, realizado na comunidade Beira-Mar. Centenas de moradores prestigiaram a apresentação.

“A apresentação despertou ainda mais o

interesse dos moradores. Afinal, os professores são de ótimo nível profissional. A maioria procurava saber informações sobre matrícula, calendário das aulas. As próximas apresentações também serão dentro das comunidades”, comemora a coordenadora.

Uma das novidades é a opção de escolher os cursos na Oficina de Audiovisual. Até a turma anterior, os alunos deveriam fazer os sete cursos - produção, roteiro, direção, edição, fotografia, sonorização e iluminação. Agora, poderão optar por três, ganhando mais tempo de aprendizado.

“Ficou melhor. O aluno que pretende fazer os sete cursos poderá completá-los na próxima turma. O foco

passa a ser maior”, analisa a coordenadora.

O polo de Pedreiras oferece cursos de Audiovisual, Mídias Sociais, Cavaquinho, Percussão e Capoeira.



EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação da Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018./ Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Colaborador: Rodrigo Nogueira e Silva/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria / Impressão: Marcia Marques da Silva M.E. / CNPJ 08.473.387/0001-05/ Rua Carlos Vianna, 401, Lojas 02 e 03, Rio das Ostras, CEP 28.893-464/ Inscrição Estadual 78220554 Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Coordenador exalta o interesse das crianças pela música



O coordenador do curso de Música, Cláudio Guimarães, considera as apresentações das oficinas uma realização do conhecimento para crianças, adolescentes, adultos e idosos. O músico, que acumula a função de professor de cavaquinho, ressalta que ficou impressionado com o interesse das crianças pelas oficinas de música.

“A atenção é total durante as aulas. Muito bonito ver o interesse de todos, mas das crianças salta os olhos. Durante as apresentações, aquelas que não fazem parte das oficinas ficam fascinadas pelas músicas e instrumentos”, comenta. Cláudio Guimarães ressaltou que a música é um processo de construção do conhecimento.

“A música favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade. Hoje, o celular tomou conta da sociedade. Nas oficinas, as crianças esquecem do aparelho. Isso é gratificante”, observa.

O coordenador acrescenta que a criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças.

“Elas estabelecem uma comunicação mais harmoniosa. A música encanta, melhora o lado psicológico, socializa, gera

segurança emocional e confiança. Elas se sentem compreendidas ao compartilhar canções, pois são inseridas num clima de ajuda, colaboração e respeito mútuo”, analisa.



Aluna melhora autoestima e sonha com profissão de videomaker



Barbara Julian, 25 anos, não esquece do apoio que recebeu de instrutores e coordenadores no primeiro dia de aula. Sofrendo de depressão, achava que não tinha condições de realizar o sonho de ser uma videomaker. Mas não foi bem isso que sentiu no primeiro dia de aula. As orientações que recebeu foram fundamentais para superar seus problemas e a conviver melhor com a família e os amigos.

“Hoje, estou empolgada com os cursos de fotografia, produção e direção. Devo muito isso aos professores, que são preparados para elevar a autoestima de quem precisa e já sofreu, como eu. Quero muito me profissionalizar e seguir carreira no cinema. Vou aproveitar a

oportunidade para evoluir no que for possível”, ressaltou.

“**Hoje, estou empolgada com os cursos de fotografia, produção e direção. Devo muito isso aos professores**”

A aluna conta que no auge de sua depressão chegou a pensar que não

teria oportunidades por ter a pele negra. “Aqui, aprendi que o preconceito era muito da minha cabeça. Parei de pensar nisso e evolui como pessoa. O apoio dos professores foi importante para isso. Hoje, vivo melhor”, atesta.

Bárbara Julian já fala dos planos para o futuro. Página virada para a depressão. “Tenho projeto de fazer faculdade de Cinema. Além de me dedicar também ao canto e à percussão. Sempre fui ligada à cultura. Gosto de cantar e a oficina de Música é o melhor caminho para eu desenvolver minhas habilidades, principalmente o canto e a percussão”, planeja.

Aluno ganha missão de dirigir curta-metragem e agradece a professores



O estudante Adrian de Aguiar de Jesus, de 18 anos, já se imaginava desde criança em ingressar na faculdade de Direito. No meio do ano passado, o pensamento começou a mudar. começou a fazer o curso de fotografia, mas foram as aulas de direção com que mais se identificou.

A dedicação lhe rendeu a missão de dirigir o curta 'Vida Dupla' que será exibido esse ano em Maricá. A experiência foi fundamental para decidir fazer outros cursos para se especializar ainda mais no ramo de Cinema.

"O meu pensamento, no momento é conciliar as duas profissões no futuro. Quero muito fazer Direito

e ainda mais fazer Cinema. Não imaginava o mundo artístico dos bastidores de um filme. São muitos profissionais comprometidos e focados em um trabalho maravilhoso. Tive a honra de ganhar esta oportunidade. Sou muito grato aos instrutores e coordenadores da Oficina de Audiovisual", observou.

A expectativa pela apresentação do filme contagia a família de Adrian. "Não vejo a hora de minha família assistir ao curta. Todos me incentivaram muito durante o curso. Sempre sonhei retribuir toda a dedicação que meus pais tiveram por mim. Esse trabalho será uma forma de gratidão. Até minha mãe que brincava que eu iria passar fome caso optasse por Cinema em vez

do curso de Direito já pensa diferente e me apoia totalmente", comentou.

Adrian de Aguiar exaltou a iniciativa da prefeitura em promover as oficinas do Programa Cultura de Direitos.

"Recomendo não só para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Não tem idade. Minha turma tinha alunos de todas as idades. Os instrutores são de alto nível e o conhecimento é bem profissional. Os cursos podem transformar vidas, descobrir novos talentos, como aconteceu comigo. Descobri um mundo novo que sonho aproveitar muito daqui para a frente", comemorou.

Transformação das crianças comove e cativa os pais



A interação dos alunos com os pais e o público chama a atenção durante as apresentações das oficinas que acontece mensalmente nos polos do Projeto Cultura de Direitos. A afirmação é da pedagoga Carolina Toga de Souza, 33 anos, conhecida como Carol Toga. Ela destaca a imagem dos pais assistindo às apresentações.

"É comovente o olhar de orgulho de cada pai e mãe. Muitos procuraram as oficinas para ocupar o tempo dos filhos, mas foram surpreendidos com o conhecimento que os filhos adquiriram. Parece que a transformação foi grande", comemora.

A pedagoga explica que os alunos ficam muito focados no conteúdo das aulas. A

concentração e o interesse são evidentes.

“É comovente o olhar de orgulho de cada pai e mãe”

"O curso de Mídia Social é muito procurado por pessoas que visam dar um 'up' no seu trabalho, buscando ferramentas para atrair consumidor e clientes e melhorar o seu negócio", compara.

Carol Toga deu exemplo de uma professora de inglês que não sabia usar o computador, mas sonhava em conhecer

ferramentas para divulgar o seu trabalho. "Com uma semana de curso, ganhou vários alunos, aumentando a sua renda. Assim como aconteceu com um compositor, que não conhecia o YouTube. Hoje, ele divulga suas composições nessa ferramenta, ganhando parceria com artistas famosos. São dois exemplos de pessoas que tinham pouco ou quase nada de conhecimento sobre Internet e hoje evoluíram com o que aprenderam aqui", revela.

A pedagoga ressalta que a oficina de Mídias Sociais instrui e desenvolve o senso crítico, ético e estético, oferecendo condições aos alunos de realizarem pesquisas, mapear interesses, traçar estratégias de gestão de redes e mídias além de produzir conteúdo.